

Por Isabel Dourado, Rudolfo Lago e Tales Faria

SABATINA/LEANDRO GRASS

“A esquerda no DF não soube comunicar o que fez”

Na sabatina ao Correio da Manhã, o candidato do PT afirma que a governadora Celina Leão não se mostraria interessada em resolver a crise do BRB/Master

JUNIOR ROSA



Grass: “Ibaneis e Celina fizeram o pior governo da história”

Por três vezes, o Distrito Federal teve governadores de esquerda. Nenhum deles conseguiu, ao final dos seus mandatos, se reelegerem. Nos últimos tempos, Brasília passou a adotar posições mais conservadoras. Para Leandro Grass, o candidato do PT ao GDF, mais por conta do crescimento de um sentimento antipolítico, que atingiu as legendas mais ideológicas. Mas também, na avaliação dele, por falhas na comunicação do que fizeram. Grass, porém, rebate: “A direita sabe governar?” E replica com críticas direcionadas à crise do BRB/Master, que classifica como o “maior escândalo de corrupção da história do país”.

A esquerda governou o Distrito Federal por três ocasiões. Duas com o PT, Cristovam Buarque e Agnelo Queiroz, e uma com o PSB, Rodrigo Rollemberg. Em nenhuma das três ocasiões, os governadores foram reeleitos. Nas últimas eleições, o DF optou por nomes de perfil conservador, e o ex-presidente Jair Bolsonaro venceu as eleições no DF em 2018 e 2022. A esquerda falhou no DF? Por que o Distrito Federal guinou à direita?

A cidade cresceu muito rápido. Hoje, é a terceira maior cidade do Brasil. A área metropolitana tem 3 milhões de habitantes e cresceu de forma desorganizada, desordenada e com uma quantidade de problemas sociais que estão aparecendo e que, ao longo do tempo, não foram solucionados. Ao mesmo tempo, Brasília foi muito influenciada pelas dinâmicas nacionais que tinham a ver com a contestação dos governos de maneira mais ampla. Em 2013, houve aqueles atos de contestação das obras da Copa, a questão da tarifa, da passagem de ônibus, tinha o questionamento sobre o papel do Ministério Público, aquela onda antipolítica, contra tudo e contra todos. Veio o golpe contra a presidente Dilma e a polarização se agravando. Veio depois a prisão do presidente Lula, o Bolsonaro chegando à eleição, chegando à vitória, e Brasília vinha sofrendo muito com esses movimentos antissistêmicos. Então, o que eu avalio é que, ao contrário da leitura de que Brasília endireitou, eu vejo que Brasília ficou muito antipolítica. E, naturalmente, alguns grupos, alguns partidos e alguns setores da política brasileira se aproveitaram bem disso, com discurso supostamente outsider, antipolítico. Agora, também não significa que não tenha havido

erros e equívocos nas gestões dos nossos governos aqui. Tivemos teve muitas obras, muitas entregas, mas talvez não tenhamos sabido comunicar. Mas a direita sabe governar? Colocou o DF hoje no pior lugar do Ideb. Nós temos o maior tempo de espera para cirurgia. Nós temos aumento do feminicídio, do latrocínio, do roubo e do furto na cidade. Nós temos um transporte público precário. Aumentou a miséria em Brasília em oito anos de governo.

O DF passou por uma rápida expansão urbana. Temos mais de 3 milhões de habitantes e isso aumenta a pressão sobre o transporte público, sobre a mobilidade, deslocamento diário. Quais são suas propostas para melhorar a mobilidade a médio e longo prazo?

Quem sai de Jardim Botânico, quem sai do Itapoã, Paranoá, uma hora para chegar no Plano. Quem sai de Arapoanga demora 2 horas. Quem vem lá do Sol Nascente, o ônibus quebra no meio do caminho, tem que pegar outro ônibus. Então, colapsou o sistema de transporte. Brasília, a cidade modernista, foi muito pensada na lógica da pista, do carro, da rodovia. E não fez ainda a migração, a transição para o modelo ferroviário, que é trilho, apesar da gente ter o metrô. Só que o metrô atende só uma parte da cidade, que é a área oeste: Samambaia, Ceilândia, Águas Claras, Guará. O que eu estou propondo não é um projeto apenas

de governo, é um projeto de Estado para mobilidade, e ele é de longo prazo. A gente precisa fazer a revolução do transporte público em Brasília. O que significa isso? É sair desse modelo rodoviário e ir para o modelo ferroviário, com o ônibus integrado a essas ferrovias, a esses trens, a esses metrô. E a tarifa zero. Ônibus de graça, como já tem em 143 cidades. Hoje, o governo já banca 70% do transporte, R\$ 2 bilhões aproximadamente por ano. Mais R\$ 1,5 bilhão, a gente fecha essa conta. R\$ 1,5 bilhão no orçamento, a gente alcança reduzindo a renúncia fiscal, que hoje é de R\$ 13 bilhões para empresas que geram poucos empregos e não pagam o imposto.

Na última eleição, o senhor disputou com Ibaneis Rocha, e ele venceu no primeiro turno. Agora, é possível vencer Celina Leão?

Ainda há um percentual muito grande de pessoas que não escolheram seu candidato. Tem gente que vai decidir o voto lá na última semana, às vezes no penúltimo dia. Nosso papel é agora levar as propostas e a campanha para a rua. A gente tem muito otimismo, muita esperança de que vai ganhar essa eleição. O governo Celina Leão é o pior governo da história. É a pior educação, a pior saúde, a pior segurança pública e a economia em queda, com aumento da pobreza e da desigualdade. Não tem política de moradia, o transporte está falido. É um governo que detonou a cidade,

implodiu, ainda roubou. O BBB foi roubado. Maior escândalo de corrupção da história do Brasil e dos maiores do mundo aconteceu em Brasília. R\$ 12 bilhões, gente.

Qual a sua expectativa com o BRB? Tem solução? O que vai ser feito?

Não dá para dizer que está falido nem que não está. Por quê? Porque a Celina, até agora, não publicou o balanço do banco e nem a auditoria. O BRB tem salvação e tem saída. A primeira coisa que tem que fazer é transparência, credibilidade, abrir as contas. Se você não abre as contas, você não consegue resolver o problema, porque ninguém sabe qual é o problema. Como é que você vai resolver uma coisa que ninguém sabe? Esse é o primeiro ponto: abrir o balanço, abrir a auditoria. Vamos fazer o processo de incorporação a partir dos bancos federais. Vamos negociar um crédito especial. Vamos negociar um crédito com o fundo garantidor. Mas nem o fundo garantidor, nem o Banco Central, nem o governo federal sabem o que tem dentro do BRB. Então, não tem saída para o BRB com a Celina Leão. Com ela, ou é liquidado ou é privatizado, como ela tá fazendo agora indiretamente e não tá contando para ninguém. Sabe quem é que está comprando os títulos do BRB? O BTG. O BTG está comprando títulos bons do BRB. Eu perguntei para ela, esses dias, ela ficou calada, ela não respondeu. A Celina não vai salvar o BRB.

A governadora disse que a insistência dos outros candidatos em pedir o balanço do BRB seria “burrice”, porque não seria possível divulgar o balanço sem a negociação feita para obter ajuda financeira para o banco. Como é que vocês receberam essa crítica dela?

É uma crítica ridícula. Como defender a transparência é errado? Quer dizer que a gente tem que defender o obscurantismo? A gente tem que defender o sigilo de uma coisa que é pública?

O Distrito Federal ficou em último lugar no Ideb. Como recuperar a educação do Distrito Federal?

O que aconteceu foram oito anos sem projeto, sem política de educação. Eu sou professor, trabalhei na escola pública. Trabalhei na escola particular também. Educação não acontece se você não tiver planejamento. Educação não acontece se você não valorizar quem trabalha na educação. E não acontece se você não tiver a mínima condição para realizar o seu trabalho. Então, vamos lá. Primeira coisa: não tem projeto, não tem plano. Onde é que a gente quer chegar? Quantas escolas integrais a gente quer implementar? Quantas creches eu vou construir? Ela não tem esse projeto. Nós vamos ter um projeto e a minha meta é conseguir pelo menos sete creches até o final do governo. Tem recurso do FNDE [Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação]. A gente vai implementar a escola integral, capacitar professores, levar projetos para dentro das escolas. Escolas são pessoas, então tem que valorizar o profissional. Infraestrutura: tem escola que não tem ar-condicionado, tem escola hoje que não tem quadra coberta, sem biblioteca.

O senhor falou em relatar as empresas de transporte. Isso significa que os atuais contratos vão ser suspensos?

Eles já deviam ter sido, porque acabou o tempo do contrato. É há dois anos. Nós vamos relatar e aí, com o novo contrato, o anterior passa a não existir mais.

Suas considerações finais...

Primeiro, eu agradeço e parabeno vocês pelo trabalho de cobertura das eleições. Muito importante dar visibilidade aos candidatos, às suas propostas. Vamos recuperar as obras paradas, entregá-las. Vamos iniciar novas, vamos iniciar novos projetos, colocar Brasília no lugar que ela merece, que é o lugar de destaque nacional.